***Réptil***

*Mudo de pele, metamorfoseio-me,*

*Reptil transpirando memorias ao sol.*

*Quem era aquele ser a caminho do esquecimento?*

*Vejo-me partir,*

*Vejo-me partido – dois seres num só coração.*

*Eternamente aleijado…*

*Deparo-me com o assombroso novo ser…*

*Escama após escama,*

*Externalidades, incompreensibilidades, assombramentos,*

*Erecções, contrações,*

*Expirações, inspirações.*

*Desilusões, aspirações…*

*Sou um novo ser, tenho uma nova pele;*

*Olho-me ao espelho, vendo-vos –*

*Os sulcos das lágrimas do tempo,*

*O vermelho desbotado dos beijos do passado,*

*O nevoeiro levantando-se sobre a luz do olhar,*

*O cabelo cansado da juventude,*

*Músculos domados pela rotina do tempo,*

*As ilusões – espelhos dos rostos, paisagens de pele e alma –*

*Ilusões, perdidas no espaço.*

*Somos,*

*Nós,*

*Seres,*

*Humanos.*

*Ngaga 23 de Novembro*